



## BOLETIM DE NOTIFICAÇÃO DE FOCO DE ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA - EEB

<b>Tipo de informação</b>	<b>NOTIFICAÇÃO IMEDIATA</b>
<b>Unidade da Federação</b>	Pará
<b>Agente etiológico</b>	Prion (tipificação pendente)
<b>Data da confirmação do foco</b>	22/02/2023
<b>Data de notificação à OMSA</b>	23/02/2023
<b>Data deste Boletim</b>	24/02/2023
<b>Data da última ocorrência</b>	03/09/2021 (MT e MG)
<b>Manifestação da doença</b>	Clínica
<b>Tipo de diagnóstico</b>	Laboratorial

<b>Foco 01</b>	<b>15042080057 / Marabá / Pará</b>					
<b>Data de início da investigação</b>	19/01/2023					
<b>Status do foco</b>	Encerrado					
<b>Unidade epidemiológica</b>	Propriedade rural					
<b>População do foco</b>	<b>Espécie</b>	<b>Susceptíveis</b>	<b>Casos</b>	<b>Mortos</b>	<b>Destruídos</b>	<b>Abatidos</b>
	Bovinos	160	1	0	1	0
<b>Investigação Clínica e Epidemiológica:</b>						
<b>Origem do foco</b>	Não se aplica					
<b>Comentários</b>	A suspeita foi notificada ao serviço veterinário oficial em 19/01/2023. O macho bovino, de 9 anos, criado em uma propriedade rural, apresentou posição de decúbito com movimentos de pedalagem, paralisia ocular e rigidez dos membros posteriores. Na investigação inicial o médico veterinário oficial classificou como caso provável de síndrome neurológica e realizou a eutanásia e a colheita de amostras do animal, para realização de provas laboratoriais de diagnóstico de Raiva e EEB. Após a colheita da amostra, toda a carcaça foi destruída no local.					

<b>Medidas de controle:</b>	
<b>Medidas aplicadas</b>	Investigação epidemiológica Eliminação e destruição do animal

<b>Resultados dos testes laboratoriais:</b>				
<b>Laboratório</b>	<b>Espécie</b>	<b>Teste diagnóstico</b>	<b>Data</b>	<b>Resultado</b>
Laboratório Federal de Defesa Agropecuária - LFDA/PE	Bovina	Detecção do Antígeno por ELISA	17/02/2023	Positivo
Laboratório Federal de Defesa Agropecuária - LFDA/PE	Bovina	Detecção de Proteína Priônica por Imuno-Histoquímica	22/02/2023	Positivo



### Informações adicionais:

O serviço veterinário oficial identificou um caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), em animal criado em uma propriedade no município de Marabá, no estado do Pará.

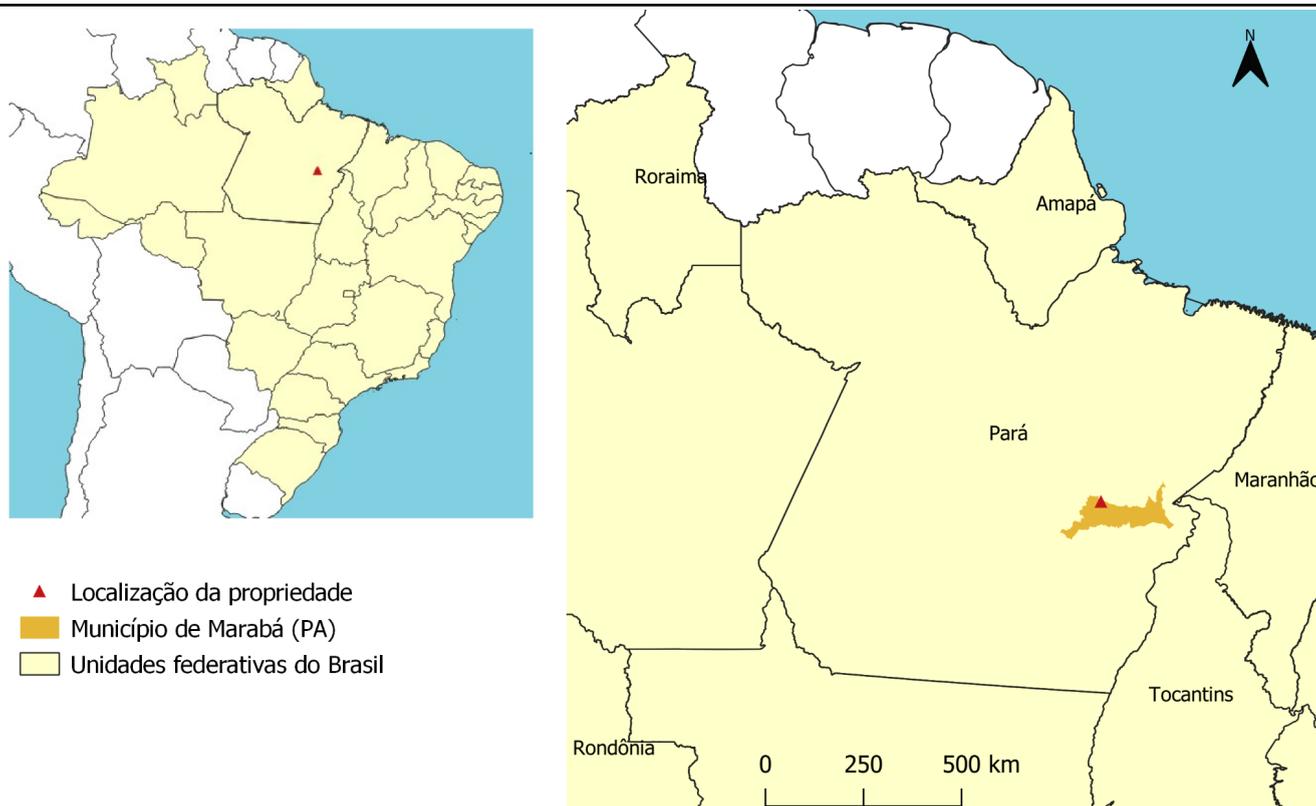
O caso foi detectado pela vigilância oficial de doenças neurológicas em ruminantes. Conforme procedimento oficial de investigação de doenças neurológicas em bovinos no Brasil, as amostras foram inicialmente testadas para diagnóstico de raiva. Diante do resultado negativo, em atendimento aos procedimentos previstos no Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PNEEB), a amostra de tecido nervoso do animal foi encaminhada ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Pernambuco (LFDA-PE) para diagnóstico de EEB e apresentou resultado positivo no teste de triagem (ELISA) em 17/02/2023.

A amostra foi submetida ao teste confirmatório de Imunohistoquímica para EEB no LFDA-PE, e resultou positiva em 22/02/2023. O Mapa notificou o caso à Organização Mundial de Saúde Animal ([OMSA](#)) em 23/02/2023. A amostra será testada no laboratório de referência da OMSA para EEB, em Alberta, no Canadá (National Centre for Animal Disease / Canadian Food Inspection Agency - NCAD/CFIA), para realização da tipificação do agente (EEB clássica ou atípica). O serviço veterinário oficial segue com a investigação epidemiológica para esclarecimentos adicionais do caso.

A EEB é uma doença neurológica degenerativa progressiva e fatal de bovinos adultos causada por príon, que pode ocorrer na forma clássica ou na forma atípica. A EEB clássica é transmitida aos bovinos pela ingestão de alimentos contendo proteínas de origem animal como as farinhas de carne e ossos produzidas a partir de animais infectados com o príon. A EEB atípica ocorre de forma espontânea e esporádica em bovinos de qualquer tipo de rebanho e sem relação com ingestão de alimentos contaminados.

A EEB é uma doença de notificação obrigatória no país desde 1997. Desde 1996, a alimentação de ruminantes com quaisquer alimentos contendo proteínas de origem animal (*feed-ban*) é proibida. Desde 2012 o Brasil mantém o reconhecimento pela OMSA como país de risco insignificante dessa doença.

O PNEEB objetiva a manutenção desse reconhecimento por meio da vigilância para a detecção precoce de casos da doença e da mitigação de riscos na cadeia produtiva de ruminantes. O Brasil registrou cinco casos de EEB atípica, sendo um em 2012, um em 2014, um em 2019 e dois em 2021. Em mais de 25 anos de vigilância, a EEB clássica nunca foi registrada no país.



**Figura 1.** Localização geográfica da propriedade onde foi registrado o foco de EEB no Pará, Brasil, 2023